



MAURÍCIO, José dos Santos (Coimbra, 1752 – Coimbra, 1815)

Jose dos Santos Maurício nasceu em Coimbra e foi batizado a 19 de Março de 1752 (dia de São José) na Igreja de Santa Justa dessa cidade¹. Exerceu as actividades de organista, mestre de capela, compositor e lente de música sendo um dos músicos mais actuaentes no norte de Portugal, na transição do século XVIII para o XIX. Suas primeiras notícias biográficas foram publicadas, em 1857, pelo historiador, militar e diplomata brasileiro Francisco Adolfo Varnhagen (1816-1878), o Visconde de Porto Seguro. Entretanto, Varnhagen equivoca-se ao confundir a biografia do músico conimbricense com seu homônimo carioca, o padre José Maurício Nunes Garcia (1767-1830)². O equívoco é esclarecido por Innocencio Francisco da Silva (1810-1876) em seu *Archivo Pittoresco* (1859)³, semanário onde publicou, dividida em diversos fascículos, uma primeira biografia sobre o compositor de Coimbra e que servirá como referência para biógrafos como Joaquim Vasconcelos, Ernesto Vieira e Eugénio Amorim⁴.

São escassas as informações sobre a formação de José Maurício mas aos dezesseis anos de idade, conforme menciona Innocencio da Silva, tinha concluído os estudos em humanidades e esteve matriculado no curso de teologia sem, conforme observa o biógrafo, tê-lo concluído. Sobre a

¹ Aos dezanove de Março de mil setec.^{tos} e cinq.^{ta} e dous a n.^{te} baptizei a Joseph / F.^o leg.^o de Manoel Luis da Assumpção gd.^a dos Carceres n.¹ de Andam, e de Rosa M.^a de S.^{ta} Theresa pelo paterno de João Luis e Brites / P.^{ra} e pelo materno de Fran.^{co} da Costa e M.^a da Conc.^{am}, forão PP. o R.^d João / Maurício X.^{er} Bapt.^a e Isidora Jacinta f.^a de João de Meyra Salgr.^o tocou por ela de q fis este assento e assignei/ O P.^{or} M.^{el} dos Reys Leitão. Arquivo da Universidade de Coimbra - PAR/GBR33 Paróquia de Santa Justa – Coimbra, Baptismos 1723/1788, p. 109.

² “Em Coimbra primava também então, e por suas composições musicaes, outro Brasileiro, o P. José Mauricio, que depois regressou ao Brazil, sua pátria, a derramar também nella torrentes de harmonias. Mestre da capela da cathedral de Coimbra desde 1794, e lente proprietário da cadeira de música da universidade, José Mauricio, amigo do célebre José Monteiro da Rocha, produziu discípulos que muito o honraram, e legou até à universidade um compêndio destinado para as lições da cadeira que regentou”. In Varnhagen, Francisco Adolfo, *História Geral do Brazil: antes da sua separação e independencia de Portugal*, Rio de Janeiro: Casa de E. & H. Laemmert, 1857, vol. 2, p 302.

³ *Archivo Pittoresco: Semanário Illustrado*, Lisboa: Tipographia de Castro & Irmão, 1858/1859, Tomo II, pp. 203-204, 212-213, 223-224, 235-237, 246-247.

⁴ Eugénio Amorim identifica ainda pequenos verbetes sobre José Maurício no *Dicionário Illustrado da Lingua Portuguesa, Histórico, Geográfico, Científico, Mitológico, Biográfico, Bibliográfico, etc.* (1898) de Francisco de Almeida e Henrique Brunswick; no *Dicionário Histórico, Corográfico, Biográfico, Bibliográfico, Heraldico, Numismático e Artistico* (1904) de Esteves Pereira e Guilherme Rodrigues; e no *Dicionário Prático Illustrado* (1910), publicado sob a direcção de Jaime de Seguier. In Amorim, Eugénio. *Dicionário Biográfico de Músicos do Norte de Portugal*, Porto: Edições Maranus, 1935, p. 71.



sua formação musical é o próprio compositor que menciona em seu *Méthodo de Música* (1806) ter recebido “muitas luzes e instruções” pelo matemático José Monteiro da Rocha (1734-1819)⁵.

José Maurício esteve por algum tempo em Salamanca antes de se estabelecer na cidade da Guarda como mestre de capela da Catedral e director do curso de música - a convite do bispo D. Jeronimo Rogado do Carvalhal e Silva (1729-1797) – mas maiores notícias sobre esse período não foram identificadas por seus biógrafos⁶. Sua estadia na Guarda, entre os anos de 1784 e 1785, também pode ser confirmada através das obras dedicadas à Sé da cidade e que foram objetos de estudo pelo padre José Joaquim Pinto Geadá (2003)⁷.

Ao retornar a Coimbra, José Maurício exerceu a função de organista no mosteiro de Santa Cruz, onde havia dado início ao noviciado, até ser nomeado pelo Bispo D. Miguel da Anunciação (1703-1779) como responsável pela aula de música estabelecida no Paço Episcopal. Para Varnhagen, a nomeação deve ter acontecido por volta de 1794 considerando que o compositor menciona, em seu *Método de Muzica*, ter exercido ali, por 12 anos, as funções de professor:

O Ex.^{mo} S.^r Bispo Conde (...) querendo provêr de Musicos novos a Capella da sua Cathedral, e pô-la no estado em que presentemente se acha, creou no seu Paço Episcopal huma Aula publica de Musica, que eu tive a honra de reger pelo espaço de 12 annos: nella se habilitou não sómente a maior parte dos Professores de que hoje se compõe a dita Capella, mas tambem hum grande numero de outros, que se achão empregados em diversas partes⁸.

Entretanto, como observa Innocencio da Silva, Manoel da Paixão Ribeiro menciona no prólogo de sua *Nova Arte da Viola*, publicada em 1789, ter sido aluno de José Maurício, o que anteciparia em alguns anos a data proposta por Varnhagen⁹. As actividades didáticas e artísticas do

⁵ Cf. Mauricio, José dos Santos. *Methodo de Muzica escripto e offerecido a Sua Alteza Real o Príncipe Regente, Nosso Senhor*, Coimbra: Real Imprensa da Universidade, 1806, p. xi.

⁶ Conforme especula Innocencio da Silva, o motivo de José Maurício ter ido à Salamanca seria para aperfeiçoar os seus conhecimentos musicais. *Archivo Pittoresco...* (1859), p. 224.

⁷ Geadá, José Joaquim Pinto. *José Maurício (1752-1815), Mestre da Capela na Sé da Guarda*, Guarda: Câmara Municipal, 2003.

⁸ *Methodo de Muzica...*, pp. x-xi.

⁹ “[...] Depois passo ao conhecimento dos Signos, para cuja explicação me servi de alguns principios de Muzica tirados huns dos Auctores já referidos; e outros, ou os mais delles do Rezumo de meu Mestre o senhor Jozé Maurício”. In Ribeiro, Manoel da Paixão. *Nova Arte da Viola; que ensina a tocalla com fundamento sem mestre, dividida em duas partes, huma especulativa, e outra practica*, Coimbra: Real Officina da Universidade, 1789, p. iv. Ernesto Vieira diz que a nomeação foi por volta de 1791 mas equivoca-se na data



músico conimbricense são reconhecidas pelo então Príncipe Regente, D. João, que, no dia 18 de Março de 1802, oficializa a reforma da antiga aula de música da universidade, e nomeia José Maurício como “Professor e Lente Proprietario da Cadeira da dita Aula”¹⁰. Conforme o novo regulamento, o lente era obrigado a ministrar aulas públicas de cantochão, de canto de órgão, contraponto e acompanhamento durante o período de uma hora e meia, a cada dia. A aula inaugural, realizada no dia 10 de Maio daquele ano, contou com um grande número de ouvintes não sendo suficiente o número de horas previamente estipulado o que exigiu, nas aulas seguintes, um tempo maior compreendido entre duas e até três horas¹¹. A princípio José Maurício utilizava, para as aulas, pequenos compêndios escritos por ele mesmo¹². Entretanto, em 1806, é publicado em Coimbra o seu *Methodo de Muzica* que permaneceu em uso na Universidade até o ano de 1849, momento em que fora substituído pelo *Princípios Elementares de Musica*, de Antonio Florencio Sarmiento (1805-1863)¹³. No frontispício do *Methodo de Muzica* é mencionado o oferecimento da obra ao Príncipe

de publicação do método de Manuel da Paixão Ribeiro ao dizer que a obra fora impressa em 1794 e não em 1789. In Vieira, Ernesto. *Diccionario Biographico de Musicos Portuguezes: Historia e Bibliographia da musica em Portugal*, Lisboa: Typographia Mattos Moreira & Pinheiro, 1900, Vol. II, p. 68.

¹⁰ *Methodo de Muzica...*, pp. xiii. José Carlos Cortez transcreve o termo de reforma da aula de música da Universidade de Coimbra e a nomeação de José Maurício como lente, por D. João VI: “Dom João, etc.^a, como protector que sou da Universidade de Coimbra: faço saber a vós Reverendo Bispo Conde digo Bispo de Coimbra, Conde de Arganil, do meu Concelho, e Reformador Reytor da mesma Universidade; que tendo tomado em consideração a conta, que Me destes, do estado decadente, em que se achava nessa Universidade o Ensino Publico da Cadeira de Muzica, que nella fora estabelecido pelos Antigos Estatutos: e o Plano, que juntamente Me propozeste para se melhorar, e dar nova forma ao mesmo Ensino Publico da sobredita taõ estimavel como necessaria Arte, na qual, tem feito, e cada dia fazem as Naçoens mais sabias e polidas da Europa os admiraveis e vantajosos progressos, que são notorios: e tendo Eu approvado o refererido Plano com todas as consideraçoes, que fazem os objectos delle; e querendo, em conformidade do Vosso Parecer, que nessa Universidade floreça a Arte da Muzica de hum modo, que constitua huma parte da Educaçãõ publica, e particular da Mocidade Portugueza; e que mereça pelos seus progressos huma acceitaçãõ e distincçãõ tal, que corresponda ao lustre, e respeito, que estão geralmente merecendo todas as Sciencias, que na mesma Universidade se insinaõ, e felismente se cultivaõ: sou servido reformar a cadeira de Muzica existente na dita Universidade, e de a pôr em hum estado que seja digno dos seus fins e util ao Publico, e a Universidade, de que he attendivel parte (...) seja o mesmo Jose Mauricio o professor e lente da cadeira de Muzica, e mestre da Real Capella da Universidade: nomeando-o como nomeyo, para lente proprietario della (...)”. Arquivo da Universidade de Coimbra - Capela da Universidade, *Provimientos...* 1770 a 1839, ff. 264-264v. *Apud*, Cortez, José Carlos Travassos. *José dos Santos Maurício (1752-1815) Miserere a 3 vozes: soprano, tenor, baixo e órgão obrigado com trompas ad libitum*, Coimbra: Biblioteca Geral da Universidade de Coimbra, 1996, p. xx.

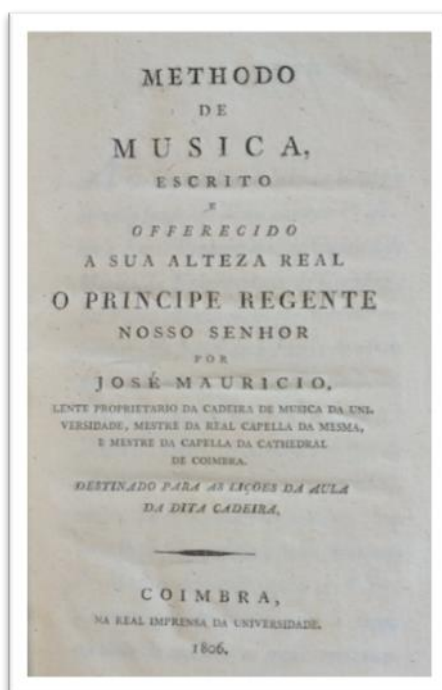
¹¹ *Idem*.

¹² Vieira menciona em seu *Diccionario* que teve em sua posse um desses Compêndios manuscritos de José Maurício. In Vieira, *op. cit.*, vol. 2, p. 69.

¹³ Sarmiento, Antonio Florencio. *Princípios Elementares de Musica: destinados para as lições da aula da cadeira de musica da Universidade de Coimbra*, Coimbra: Imprensa da Universidade, 1849. O caso é citado por Innocencio Silva no *Archivo Pittoresco...* (1859), p. 237 e Vasconcelos, Joaquim. *Os musicos portuguezes: biografia-bibliografia*, Porto: Imprensa Portugueza, 1870, vol. 2, p. 161.



Regente e que o compositor acumulava então as funções de “Lente proprietário da cadeira de Musica da Universidade, Mestre da Real Capela da mesma e Mestre da Capella da Cathedral”.



Methodo / de / Musica / escrito / e / oferecido / a Sua Alteza Real / O Principe Regente / Nosso Senhor / por / José Mauricio, / Lente proprietario da cadeira de musica da Uni/versidade, Mestre da Real Capella da Mesma, / e Mestre da Capella da Cathedral / de Coimbra. / Destinado para as lições da aula da dita cadeira. / Coimbra, / Na Real Imprensa da Universidade, / 1806.

Innocencio da Silva faz uma descrição física de José Maurício como um “homem de estatura ordinaria, porém mui grosso e reforçado: rosto redondo e notavel por sua gravidade e compostura. A necessidade o obrigava a servir-se de oculos fixos, usando-os principalmente quando regia ou tocava”¹⁴. O talento musical era notado também entre os seus irmãos que nos saraus realizados na casa do músico, situada no bairro das Ameias, em Coimbra, fazia-se ouvir pelo violino e a trompa tocados por seu irmão Francisco Maurício e pelo canto de suas irmãs¹⁵. Eram

¹⁴ *Idem.*

¹⁵ Os nomes das irmãs de José Maurício não foram identificados.



executadas nessas reuniões musicais obras de Haydn e Mozart “e de outros afamados mestres, não esquecendo as do próprio dono da casa”¹⁶. José Maurício dedicou-se também à composição de Modinhas, publicando algumas no primeiro periódico musical português, o *Jornal de Modinhas*, editado por Pedro Anselmo Marchal e Domingos Milcent, entre os anos de 1792 e 1796¹⁷.

Em Setembro de 1810, naquela que seria a terceira invasão de Portugal ordenada por Napoleão, os conimbricenses viram-se forçados a abandonar a cidade e seguirem em direcção à capital do reino sob a ameaça da entrada, em Coimbra, das tropas francesas comandadas pelo general André Massena. Entre eles encontrava-se a família de José Maurício que se estabelece no centro de Lisboa onde, por um período de quase um ano, o músico continua a exercer as suas actividades profissionais. Em Dezembro desse ano é registado o seu ingresso na Irmandade de Santa Cecília, que já encontrava-se instalada na Basílica dos Mártires:

Aos 5 dias do mez de Dezembro do anno de 1810 entrou por Irmão da nossa venerável Irmandade da gloriosa Virgem Martyr Santa Cecilia Joze Mauricio morador no Rocio freguesia de Santa Justa o qual prommetto guardar e cumprir todas as leis, e obrigações do nosso compromisso as quaes lhe foraõ lidas, e elle muito bem entendeo, e em fe do sobredito assinou juntamente comigo Secretario, e deo de sua entrada 1400 que ficou carregada no livro da receita ao nosso Irmaõ Thesoureiro. O Secretario Caetano Xavier Diniz. O nosso Irmaõ Joze Mauricio¹⁸.

Do período em que permanece na capital portuguesa, José Maurício parece ter contribuído com alguns dos eventos realizados pela confraria - como a tradicional cerimónia pelos irmãos defuntos. É o que sugere uma cópia manuscrita da famosa missa de *Requiem* de Mozart que pertenceu à Irmandade e que hoje encontra-se custodiada no Arquivo da Sé de Lisboa¹⁹. O *Intróito*, o *Kyrie*, o *Ofertório*, o *Sanctus* e o *Benedictus* parecem ter sido copiados pelo músico ainda que alguns de seus discípulos, como Francisco de Paula Azevedo e João José Borges imitavam, com grande semelhança, a caligrafia do mestre²⁰.

¹⁶ *Archivo Pittoresco...* (1859), p. 246.

¹⁷ Para acesso das obras de José Maurício que constam no *Jornal de Modinhas*, digitalizadas pela Biblioteca Nacional, consultar: <<http://purl.pt/index/music/aut/PT/61505.html>>

¹⁸ P-Lsc - *Livro das entradas da venerável Irmandade de Santa Cecilia...*, f. 161v.

¹⁹ P-Lf – M148/1 C-4. O segundo copista não foi identificado.

²⁰ Innocencio da Silva faz referências à caligrafia de José Maurício e a um de seus discípulos: “Distinguiu-se tambem na calligraphia. A sua letra, posto que não podesse dizer-se optima, era todavia mui legivel, e clara,



P- Lf – M148/1 C-4 - Missa de Requiem de Mozart

Em 1811, após a retirada das tropas de Massena e o feliz sucesso do exército anglo-português, liderado por Arthur Wellesley (primeiro Duque de Wellington), José Maurício retorna a Coimbra. Notícias de suas actividades artísticas aparecem apenas durante a Semana Santa do ano seguinte. Na capela da Universidade ouviu-se pela primeira vez, sob a direcção do compositor, o seu famoso *Miserere*²¹, obra que, como afirma o biógrafo, “continuou a ser admirada e applaudida durante muitos anos sucessivos”²².

traçada quasi perpendicularmente. Era um caracter sui generis, que se não confunde com outro, e que alguns musicos seus discipulos procuraram imitar. D’entre estes sobresaiu o sr. João José Borges, organista e compositor (...). A letra d’este discipulo, com como as suas notas musicas, assimilham-se perfeitamente ás de seu mestre”. *Archivo Pittoresco...* (1859), p. 247. Sobre as comparações entre a caligrafia de José Maurício e Francisco de Paula Azevedo consultar: Marques, António Jorge. *A obra religiosa de Marcos António Portugal (1762-1830): catálogo temático, crítica de fontes e de texto, proposta de cronologia*, Lisboa: Biblioteca Nacional de Portugal / Centro de Estudos de Sociologia e Estética Musical, 2012, p. 212.

²¹ P-Ln – M.M. 770/1. *Miserere / a 3 vozes / Soprano, Tenor e Basso / e / Orgão / obrigado / Com Trompas ad Libitum*. Edição moderna publicada por José Carlos Travassos Cortez: Cortez, José Carlos Travassos. *José*



Em 12 de Setembro de 1815, durante a ida anual de José Maurício aos banhos, em Figueira da Foz, o músico conimbricense foi acometido por uma apoplexia que o levou à morte aos 63 anos de idade, sendo seu corpo sepultado no convento de Santo António dessa vila.

Um relevante número de manuscritos autógrafos e cópias de obras de José Maurício – a maior parte música religiosa - estiveram sob a posse de Ernesto Vieira, encontrando-se actualmente custodiadas na seção de música da Biblioteca Nacional de Portugal. Outras obras encontram-se custodiadas na Biblioteca Geral da Universidade de Coimbra (espólio de Lima de Macedo), no Arquivo da Sé de Lisboa, da Sé de Évora, no Seminário Maior de Coimbra, Seminário Maior de Faro, e na colecção da Família Santa-Clara Morna (que actualmente encontra-se no Porto).

Bibliografia

Amorim, Eugénio. *Dicionário Biográfico de Músicos do Norte de Portugal*, Porto: Edições Maranus, 1935.

Archivo Pittoresco: Semanário Ilustrado, Lisboa: Tipographia de Castro & Irmão, 1858/1859, Tomo II, pp. 203-204, 212-213, 223-224, 235-237, 246-247.

Cortez, José Carlos Travassos. *José dos Santos Maurício (1752-1815) Miserere a 3 vozes: soprano, tenor, baixo e órgão obrigado com trompas ad libitum*, Coimbra: Biblioteca Geral da Universidade de Coimbra, 1996.

Geadá, José Joaquim Pinto. *José Maurício (1752-1815), Mestre da Capela na Sé da Guarda*, Guarda: Câmara Municipal, 2003.

Marques, António Jorge. *A obra religiosa de Marcos António Portugal (1762-1830): catálogo temático, crítica de fontes e de texto, proposta de cronologia*, Lisboa: Biblioteca Nacional de Portugal / Centro de Estudos de Sociologia e Estética Musical, 2012.

dos Santos Maurício (1752-1815) Miserere a 3 vozes: soprano, tenor, baixo e órgão obrigado com trompas ad libitum, Coimbra: Biblioteca Geral da Universidade de Coimbra, 1996.

²² *Archivo Pittoresco...* (1859), p. 246. Joaquim Vasconcelos ao demonstrar-se curioso com a repercussão do *Miserere*, assistiu a uma interpretação do mesmo na Sé Nova de Coimbra, no ano de 1869, e relata a sua decepção quanto a qualidade da música e da execução, apresentando, em seu dicionário biográfico, uma análise com comentários nada elogiosos à obra. Ver: Vasconcelos, *op. cit.*, Vol. 2, pp. 236-244. Um estudo e transcrição moderna do *Miserere* foi realizado por José Carlos Travassos Cortez e publicado em 1996. Ver: CORTEZ, *op. cit.*



Mauricio, José dos Santos. *Methodo de Muzica escripto e offerecido a Sua Alteza Real o Príncipe Regente, Nosso Senhor*, Coimbra: Real Imprensa da Universidade, 1806.

Ribeiro, Manoel da Paixão. *Nova Arte da Viola; que ensina a tocalla com fundamento sem mestre, dividida em duas partes, huma especulativa, e outra practica*, Coimbra: Real Officina da Universidade, 1789.

Sarmiento, Antonio Florencio. *Principios Elementares de Musica: destinados para as lições da aula da cadeira de musica da Universidade de Coimbra*, Coimbra: Imprensa da Universidade, 1849.

Varnhagen, Francisco Adolfo, *História Geral do Brazil: antes da sua separação e independencia de Portugal*, Rio de Janeiro: Casa de E. & H. Laemmert, 1857, vol. 2.

Vasconcelos, Joaquim. *Os musicos portuguezes: biografia-bibliografia*, Porto: Imprensa Portugueza, 1870, vol. 2.

Vieira, Ernesto. *Diccionario Biographico de Musicos Portuguezes: Historia e Bibliographia da musica em Portugal*, Lisboa: Typographia Mattos Moreira & Pinheiro, 1900 (edição facsimilada por Arquimedes Livro – 2007), Vol. 2.